



Centro Universitário Fametro - UNIFAMETRO

Pós Graduação – Psicologia Organizacional e do Trabalho

**ADOCIMENTOS DECORRENTES DO TRABALHO E O USO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS.**

Elayne Kristiny de Castro Costa

Larisse Maria Lourenço dos Santos

ADOCIMENTOS DECORRENTES DO TRABALHO E O USO DE
SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Elayne Kristiny de Castro Costa¹

Larisse Maria Lourenço dos Santos²

Trabalho de conclusão do curso de Psicologia, apresentado à UNIFAMETRO como requisito parcial para obtenção do grau de especialista em Psicologia Organizacional e do Trabalho.

Orientador(a): Prof^a Dra. Sara Guerra Carvalho de Almeida

¹ Graduada em Recursos Humanos, pela Faculdade UVA – Merithus. Período compreendido entre 2015 e 2017.

² Graduada em Psicologia, pela Faculdade Maurício de Nassau. Período acadêmico: 2013 à 2018.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Elayne Kristiny de Castro Costa

Larisse Maria Lourenço dos Santos

CONCEITO/NOTA FINAL _____

APROVADA(S) em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

DRA. SARA GUERRA CARVALHO DE ALMEIDA
Orientadora

ME. JOSÉ EDSON DA SILVA

MA. TICIANA SIQUEIRA FERREIRA

Dedico aos meus pais Antônio Erivan (in memoriam) e Lucineide Lourenço, que representam a luz no meu caminho.

Sei que Deus nos presenteou reciprocamente e que apesar de sua precoce partida, pai, sinto sua presença a me abençoar, pois nunca haverá fim quando o amor dita as regras.

Mãe, obrigada pelo amor incondicional, pelo refúgio do seu colo e pela educação que me conduz à vitória.

RESUMO

A pesquisa aqui exposta esboça um fenômeno social contemporâneo – o trabalho, com suas peculiaridades que variam desde o meio organizacional às exigências comuns de atendimento ao mercado, da concorrência interna – intergrupar e externa, à massificação de condutas e comportamentos, a depender do papel desempenhado de cada ator social no contexto do mundo do trabalho. A relevância do assunto abordado explica o interesse pelo tema; no entanto, nosso foco guarda relação com o reverso, na medida em que temos como centralidade o adoecimento do trabalhador e ainda no uso de substâncias psicoativas, incluindo o álcool e outras drogas. Como é cediço, há desigualdades com vulnerabilidades previamente reconhecidas na condição do trabalhador, que tem respaldo em lei específica, apesar da flexibilização experimentada recentemente no tocante aos direitos positivados na CLT. É dentro dessa perspectiva que se dão os conflitos, somados aos aspectos subjetivos de cada sujeito, aliado às responsabilidades da vida cotidiana, muitas vezes relegadas, à despeito de todo esforço do trabalhador. Tal condição eclode na forma de transtornos, trazendo consequências individuais e coletivas, abrindo elo para atuação das ciências sociais, como é o caso da saúde na vertente da psicologia organizacional.

Palavras –chave: Doença. Drogas. Síndrome de Burnout. Trabalho.

ABSTRACT

The research presented here outlines a contemporary social phenomenon – work, with its peculiarities ranging from the organizational environment to the common demands of market service, internal competition – intergroup and external, to the massification of conducts and behaviors depending on the role played by each social actor in the context of the world of work. The relevance of the subject addressed explains the interest in the subject; however, our focus is related to the reverse, to the extent that we have as centrality the illness of the worker and also the use of psychoactive substances, including alcohol and other drugs. As it is, there are inequalities with vulnerabilities previously recognized in the condition of the worker, which has supported a specific law, despite the flexibility experienced recently with regard to the positive rights in the CLT. It is within this perspective that conflicts take place, added to the subjective aspects of each subject, together with the responsibilities of everyday life, often relegated, despite all the effort of the worker. This condition breaks out in the form of disorders, bringing individual and collective consequences, opening a link for the performance of the social sciences, as is the case of health in the field of organizational psychology.

Keywords: Disease. Drugs. Burnout syndrome. Work.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
1.1 Objetivo geral	10
1.2 Objetivos específicos	10
1.4 Problemática	10
2. METODOLOGIA	11
3. ADOECIMENTO DECORRENTES DO TRABALHO E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS	13
3.1 O conceito de trabalho	13
3.2 Adoecimento Psíquico ocasionado pelo trabalho	15
3.3 Transtorno Mental no Trabalho e uso de Substâncias Psicoativas	18
3.3.1 Causas e concausas da Síndrome de Burnout	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS	24
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	26

INTRODUÇÃO

O presente trabalho é composto por fases estruturais, que tratam do adoecimento no trabalho e do uso de substâncias psicoativas, por parte dos trabalhadores como forma de burlar a realidade de conflitos psíquicos na qual estão inseridos. Para tanto foi explanada na justificativa a motivação acerca da escolha temática desta pesquisa, trazendo como objetivo geral analisar as variáveis de tal fenômeno social, por ser pauta hodierna na sociedade.

No subtópico seguinte, adentramos a relação do colaborador no meio em que exerce a atividade e a sua interação com o fazer, juntamente com a dinâmica do grupo, no tocante à competitividade, exigências de produção em menor tempo. Sequenciamos nos objetivos específicos estudar a interferência do adoecimento na esfera individual do trabalhador e na organização, bem como os resultados da inserção de drogas neste contexto. Problemizamos a partir do entendimento da relevância da psicologia e seu papel no mundo organizacional, com escuta ativa para diagnose precoce do conflito, bem como de tratamento em momento ulterior.

Seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT, estruturamos o documento, narrando sinteticamente como ocorreu tal organização, trazendo seguimentos autorais, como referência dialética formal e sua interação com o fenômeno estudado na realidade cotidiana.

No desenvolvimento, primeiramente conceituamos trabalho, que se utilizou de breve digressão, para então se acomodar na realidade dos dias atuais, esclarecendo a relevância da transformação da natureza pelo homem e sua ingerência na vida humana por meio de atividades que resvalam na produção de bens e serviços, se utilizando da reprodução das relações sociais. Inobstante, cabe destacar a relevância do trabalho, aduzindo que o mesmo é tratado pela legislação pátria, dispondo inclusive, de leis específicas. Também foram apontadas as flexibilizações e modificações do mundo do trabalho que interferem diretamente na dinâmica individual e coletiva do trabalhador, bem como na vida social, econômica e cultural. Assim, experimenta a sociedade de inovações, extinções, criações trazidas pela tecnologia por meio da automação.

A automação e os recorrentes descartes de mão de obra, pela ausência de qualificação, além da concorrência interna em âmbito organizacional,

aliados a outros fatores são alguns dos problemas que contribuem para o adoecimento do colaborador – denominado Síndrome de Burnout (SB). Ato contínuo, conceituamos a síndrome, suas formas de diagnóstico e os tratamentos a depender de cada caso específico, citando, inclusive, o entendimento do Ministério da Saúde.

Secundariamente, tratamos do subtema adoecimento psíquico e suas multiformas, trazendo algumas das áreas mais atingidas pela Síndrome de Burnout (SB). Evidenciamos algumas dessas profissões, respaldados por entendimentos teóricos relevantes; ressaltamos a sobrecarga do trabalhador desde o “fazer” contido no cerne das respectivas atividades às exigências das concorrências internas - em nível organizacional, e externa - atendendo às imposições de mercado, com produção em tempo recorde.

No último tópico tratamos da relação entre o uso e abuso de drogas e o transtorno mental, desencadeado pela Síndrome de Burnout (SB); salientamos a desconstrução cognitiva e a demolição estrutural das barreiras de segregação social, com o advento da lei Paulo Delgado, que data do ano de 2002 para o tratamento dos transtornos mentais. Finalmente, entendemos que o adoecimento no trabalho advém de elementos múltiplos que, conjuntos, evoluem para um quadro de afetação generalizada, tendo na Rede de Atenção Psicossocial o acolhimento necessário para diagnóstico e tratamento.

A escolha do tema se deu com o intuito de conhecer as causas e consequências que levam ao adoecimento no trabalho, dado que é um fenômeno recorrente na atualidade, envolvendo praticamente todas as categorias profissionais, tendo influência direta na vida das pessoas, tornando-se uma preocupação hodierna, uma vez que implica na sobrevivência, através da produção de bens e serviços pela atividade laboral.

Tais atividades seguem a vertiginosa mobilidade da vida urbana, tornando-se necessário responder às exigências de resultado e qualidade, impostas pela concorrência de mercado do sistema capitalista. Os problemas surgem quando esse cenário profissional sobrecarrega o trabalhador de tal forma, que o impede de vivenciar plenamente a família, o lazer e as demais interações sociais; inobstante, resvala ainda na seara da saúde, pelo aumento do uso de substâncias psicoativas como meio de refúgio. A consequência do

problema exposto incide diretamente em transtorno mental, acarretando prejuízos individuais imediatos e, de forma mediata, traz danos coletivos, dado que o homem é um ser gregário e que tal interação gera resultados sociais, econômicos e culturais.

1.1 Objetivo geral

- ✓ Analisar as variáveis que levam ao adoecimento no trabalho e o uso de substâncias psicoativas.

1.2 Objetivos específicos

- ✓ Apontar a relação entre o trabalho e o adoecimento a partir da competitividade;
- ✓ Avaliar a interferência do adoecimento no trabalho no clima organizacional e na vida do trabalhador;
- ✓ Estudar a influência das substâncias psicoativas nas dimensões individual e coletiva.

1.4 Problemática

Qual a influência da psicologia nas organizações, a partir da escuta ativa para diagnóstico precoce do adoecimento no trabalho?

2. METODOLOGIA

A metodologia é o procedimento, através do qual atendemos aos critérios estipulados pelo rigor científico, inerente ao trabalho acadêmico, como narra FONSECA (2002), que fragmenta etimologicamente o vocábulo em *Methodos* e *Loghos*. Para o autor, a metodologia é o *estudo da organização*.

O assunto abordado tem relevância social, depreendendo-se da realidade fática, como fenômeno vigente e influente na organização da vida em sociedade; assim, permeia as demais áreas elementares como saúde, educação e segurança pública, sendo, portanto, transversal e analítico.

Também sugere relação intersubjetiva e interrelacional, uma vez que aborda interação entre os atores envolvidos, proporcionando conhecimento empírico – que serve de embasamento para a ciência, enquanto referência social e cultural, como discrimina FONSECA (2002, p. 10):

(...) o homem é, por natureza, um animal curioso. Desde que nasce interage com a natureza e os objetos à sua volta, interpretando o universo a partir das referências sociais e culturais do meio em que vive. Apropria-se do conhecimento através das sensações, que os seres e os fenômenos lhe transmitem. A partir dessas sensações elabora representações. Contudo essas representações, não constituem o objeto real. O objeto real existe independentemente de o homem o conhecer ou não. O conhecimento humano é na sua essência um esforço para resolver contradições, entre as representações do objeto e a realidade do mesmo. Assim, o conhecimento, dependendo da forma pela qual se chega a essa representação, pode ser classificado de popular (senso comum), teológico, mítico, filosófico e científico.

A pesquisa é qualitativa, de base primária, dividida em tópicos e subtópicos, se utilizando de citações diretas e indiretas. O presente apontamento estuda criticamente o fenômeno, contribuindo teoricamente, sem pretender esgotar o assunto, que requer interação dialética. É de natureza básica, com método indutivo de cunho bibliográfico; quanto ao momento é *ex post facto*, como aponta GIL (1999) – pois segue vigente na sociedade contemporânea, sendo pauta recorrente, motivada pelos conflitos que o circundam, valorizando cada especificidade do saber:

- a) Os fenômenos humanos não ocorrem de acordo com uma ordem semelhante à observada no universo físico, o que torna impossível a sua previsibilidade.
- b) As ciências humanas lidam com entidades que não são passíveis de quantificação, o que torna difícil a comunicação dos resultados obtidos em suas investigações.
- c) Os pesquisadores sociais, por serem humanos, trazem para as suas investigações certas normas implícitas acerca do bem e do mal e do certo e do errado, prejudicando os resultados de suas pesquisas.
- d) A ciência se vale fundamentalmente de método experimental, que exige, entre outras coisas, o controle das variáveis que poderão interferir no fenômeno estudado. Os fenômenos sociais, por outro lado, envolvem uma variedade tão grande de fatores, que tornam inviável, na maioria dos casos, a realização de uma pesquisa rigidamente experimental.

O material selecionado para composição do presente documento acadêmico, sintetizou de forma transversal, uma vez que atinge as demais áreas sociais; é o que demonstra a literatura pertinente filtrada a partir de fragmentos indicadores variáveis, como: saúde, trabalho, exaustão, autorrealização e outros elementos correlacionados.

A busca majoritariamente seguiu os arquivos pertinentes ao tema, que foram selecionados separadamente, por termos - palavras diretivas, descritores que determinam a amplitude e abrangência do assunto, sugerindo a trajetória cognitiva da pesquisa.

As análises são construídas a partir da contribuição de teóricos renomados, cujas obras foram publicadas entre 1987 e os dias atuais.

3. ADOECIMENTO DECORRENTES DO TRABALHO E O USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

3.1 O conceito de trabalho

O termo trabalho deriva do latim *tripallium* e advém dos primórdios, onde um objeto formado por três paus, como define o desmembramento etimológico do termo, era utilizado como meio de tortura dos escravos, vindo depois a ser um instrumento utilizado na lavoura, por agricultores. Quem discorre sobre o assunto é o instituto Iba Mendes Pesquisa, com o texto “ *A evolução histórica do trabalho*³”. Distante do suplício inicialmente aplicado, o trabalho tem hoje conotação diferenciada, destacando-se como meio de subsistência própria e familiar, pela contrapartida percebida com a venda dessa força transformadora; coletivamente produz riquezas, através dos meios de produção de bens e serviços. Tal produção atende aos anseios da globalização, por meio da lógica capitalista.

Inerente à ontologia do ser humano, o esforço físico/mecânico ou intelecto /cognitivo, resumido no exercício de transformar algo é, para além do retorno pecuniário, uma forma de lazer, de prazer, de autodesenvolvimento, além da identificação profissional – com a inserção do sujeito na divisão sociotécnica do trabalho de Karl Marx (Denise Elvira Pires, 2009)

Protegido pela legislação pátria, o trabalho sofreu transformações ao longo da história, para atender as necessidades sociais; assim, deram-se extinções, inovações e criações, sendo uma das principais ameaças contemporâneas a automação, prelecionada no artigo 6º, inciso XXVII, da constituição federal de 1988. A tecnologia criada para facilitar a vida humana volta-se em desfavor do criador (homem), ao retirar seu espaço laboral, esgarçando o fosso do desemprego e das questões sociais pela desqualificação.

É um fenômeno que se explica pelas distintas progressões de crescimento, pois enquanto a tecnologia se expande em larga escala, o trabalhador é tragado pelos poucos recursos e excessivas responsabilidades,

³ Ibamendes.com/2011/06/evolucao-historica-do-trabalho.html. Domínio público.

que impedem investimento técnico preparatório para ascensão social e melhoria na qualidade de vida.

O cenário laboral experimentou recentemente modificação da jornada de trabalho, redução salarial, aumento da informalidade e outras reversões que flexibilizaram ainda mais os direitos trabalhistas, anteriormente conquistados; há insegurança e incerteza, positivadas em legislação específica, constante na Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, como salienta CESIT (2017, p. 40).

[...]a difusão de um novo padrão de industrialização baseado em empresas enxutas, em novas formas de organização e gestão da força de trabalho, em um processo de fragmentação das cadeias produtivas e no acirramento da concorrência internacional exigiria a adaptação da regulação estatal às condições de um mercado cada vez mais “globalizado”.

A precariedade dos vínculos ou ainda ausência destes, traz tensão emocional, excesso de expectativa, depressão, adoecimento físico e mental, quando a mercantilização atende as repaginações da alienação que, baseados na mais valia⁴ – um excedente produzido, que visa acúmulo e desconhece o trabalhador, através da alienação do seu fazer.

A motivação no trabalho transversaliza o binômio satisfação pessoal e organizacional, na interação sujeito/empresa, que prima pela resiliência no âmbito grupal, como forma de atribuir novo significado a situações desfavoráveis, para então, revertê-las, seguindo o que reza a inteligência emocional⁵.

Essa preocupação é contemporânea, pois surgiram disfunções orgânicas, de ordem física e mental, que passaram a interferir no labor cotidiano e influenciar negativamente nos resultados organizacionais. É a chamada síndrome de Burnout⁶ – que registra ocorrências a partir de doenças ocupacionais.

⁴ Mais Valia – é um conceito da sociologia criado pelo alemão Karl Marx(1818-1883) no século XIX, o qual está relacionado com a força de trabalho, o tempo de realização e o lucro obtido na produção. Por Juliana Bezerra. Disponível em: todamateria.com.br.

⁵ Inteligência emocional – é o subconjunto da Inteligência social que envolve a capacidade de monitorar as próprias emoções e a dos outros, e usar essa informação para guiar o pensamento e ações. Fonte:Sociedade Brasileira de Inteligência Emocional – SBIE. Disponível em: sbie.com.br

⁶ Síndrome de Burnout -. Ministério da saúde. Disponível em: saúde.gov.br.

Classificada no CID 10, a síndrome de Burnout, que recebeu o código Z73.0, é um distúrbio emocional crônico ocupacional, segundo a OMS, que a incluiu na nova Classificação Internacional de Doenças (CID-11), a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2022. Com sintomas de exaustão extrema, estresse e esgotamento físico resultante de situações de trabalho desgastante ou ainda desestimulante, ocasionado o distanciamento do colaborador e da respectiva responsabilidade de fato (Neves, 2019).

A SB pode evoluir de um quadro de depressão, uma vez que deflagra estado de nervosismos, sofrimentos psicológico e físico para a prostração. Os principais sintomas de caracterização do problema são: cansaço físico e mental, dores de cabeça (com frequência), alterações do apetite e de humor, insônia, dificuldade de concentração, negatividade seguida de insegurança e sentimento de fracasso, isolamento, fadiga, dores musculares, pressão alta, problemas gastrointestinais e alteração dos batimentos cardíacos. Há que se considerar que outros problemas podem derivar dos supraelencados, pelo Ministério da Saúde⁷.

O diagnóstico requer atendimento psiquiátrico ou psicológico e a depender do nível de comprometimento de cada caso, podendo evoluir do uso de medicamentos até internações.

3.2 Adoecimento Psíquico ocasionado pelo trabalho

O adoecimento no trabalho envolve uma série de fatores internos – que pertencem à subjetividade do sujeito, atingindo ainda a psiquê, sem desprezar aspectos de morbidade física; e externos – que são influências do meio social, cultural e econômico que, cumulados, eclodem na Síndrome de Burnout (SB), em quadro multiforme de afetação. À despeito do trabalho realizado, o esgotamento e desgaste físico e emocional são recorrentes, na medida em que o mundo do trabalho tem apresentado condições perturbadoras, como alta competitividade, excesso de trabalho e conflito interpessoal, além de insegurança pela ameaça constante do exército de reserva – composto geralmente por desempregados.

⁷ Ministério da Saúde. Disponível em: saude.com.br. Acesso em 25/03/2020.

Uma das áreas mais atingidas é a saúde – principalmente no setor de emergência e terapia intensiva de hospitais públicos, onde se dá o impacto emocional dos profissionais com atendimento de pacientes graves, o que compromete a médio e longo prazo o estado psíquico do trabalhador. É o que expõe o artigo de Lopes e Pêgo; Rodrigues e Pêgo (2015), da ANAMT:

Os serviços de atenção à saúde guardam especificidades que lidam com a dor, com o sofrimento e com os mal-estares orgânico, emocional e social das pessoas. Requerem dos profissionais uma carga adicional de competências interpessoais, além de estarem presentes as condições inerentes ao trabalho, como o trabalho em turnos e as escalas de fortes pressões externas.

Também se destaca a seara da educação, além dos profissionais da segurança pública; considera-se igualmente alarmante a categoria dos condutores de transportes rodoviários – os camioneiros, como destaca o site do Ministério da Saúde.

Mesmo com o distanciamento do trabalhador em relação ao objeto do seu labor, a vida cotidiana com sofrimento humano físico ou psicológico – oriundo de pressões por maiores produções, com menor tempo e consequentemente custos mínimos, aliados à baixa remuneração, a sobrecarga, aos conflitos resultantes da interação interpessoal, além de outros elementos igualmente relevantes e, muitas vezes, de foro íntimo, têm contribuído para o adoecimento mental do trabalhador. Segundo artigo publicado no site Mindcoaching (2018), os autores Maslach e Leiter destacam que:

"[...] os indivíduos que estão neste processo de desgaste estão sujeitos a largar o emprego, tanto psicológica quanto fisicamente. Eles investem menos tempo e energia no trabalho, fazendo somente o que é absolutamente necessário e faltam com mais frequência. Além de trabalharem menos, não trabalham tão bem. Trabalho de alta qualidade requer tempo e esforço, compromisso e criatividade, mas o indivíduo desgastado já não está disposto a oferecer isso espontaneamente. A queda na qualidade e na quantidade de trabalho produzido é o resultado profissional do desgaste".

As consequências mais frequentes são absenteísmo laboral – que nem sempre conta com a falta física do profissional, mas com sua desídia imediata, face ao fazer cotidiano; inobstante, a rotatividade dos profissionais é outro

ponto perturbador – principalmente quando há abandono de projetos laborais relevantes em andamento.

Igualmente atingidos, seguem os trabalhadores braçais – aqueles que depreendem esforço físico nas atividades cotidianas e que tem como um dos agravantes a estafa física, como é o caso dos peões pantaneiros, expostos ainda aos riscos de ataques por animais, às intempéries climáticas, vírus, contaminações químicas e outros riscos, que caracterizam o labor fatigante e a exposição direta com esses perigos. Ademais, é essencial destacar que tal atividade requer vigor físico, relegando o trabalhador ao ócio, quando a resistência física se extingue. Para a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO, esse ramo profissional desempenha uma das mais ariscadas atividades do mundo, epidemiologicamente confirmado. A categoria foi salientada nos estudos da Revista Brasileira de Medicina do Trabalho (2019).

Outra categoria que enfrenta grandes adversidades são os assistentes sociais, principalmente no tocante à segurança pessoal – com incidência de agressões; conclui-se que nessa área os fatores são psicossomáticos, dadas as condições físicas, pelo sucateamento institucional dos aparelhos de atendimento ao usuário; os ambientes insalubres, com pouca ou nenhuma ventilação e iluminação contribuem para a diminuição da concentração no ambiente de trabalho. Ainda há demasiada exposição do trabalhador, sem nenhuma segurança, minando a qualidade laboral e comprometendo o clima organizacional. É o que destaca a psicóloga e professora da PUC Juliana Camilo (2014), que percebe nessa categoria o envolvimento interpessoal direto e intenso e o caráter idealista.

No mundo do trabalho, os profissionais em geral, têm sofrido constante pressão na busca pela perfeição nos resultados com menor tempo, eficiência e inteligência emocional, exigidas pelas organizações; tal realidade desconsidera atividades como aquelas prestadas por policiais, onde o binômio perigo/autoridade se faz presente.

A tensão experimentada por esses agentes expostos aos conflitos das relações internas da corporação, ao caráter das atividades inerentes à função que desempenham com sobrecarga, colocam a categoria em alerta constante, pelo caráter de prontidão diante da crescente violência nos centros urbanos.

Na síndrome, os pressupostos negativos se sobrepõem aos positivos, gerando obstáculos, que impedem a realização concreta das expectativas pessoais, incluídas, porém, impedidas, nas expectativas de grupo pertencentes ao universo profissional (Pines,1993). É quando ocorre a desidealização, prelecionada por Aubert (2001) em profissionais que mergulharam em ideais, que diante dos obstáculos já mencionados se frustam, materializando tal frustração com sintomas físicos de adoecimento.

Battiston (2006) discorre criticamente sobre o comprometimento psicofisiológico do motorista de cargas pertencentes ao circuito econômico do país, transportadas em rodovias para reposição de produtos e serviços; uma categoria relevante, porém, relegada a excesso de exigências, fadiga, riscos de acidentes de trânsito e à exposição de inúmeros outros estressores.

Geralmente o caminhoneiro habitua-se a uma rotina doentia, que altera a saúde física, mental e social; para burlar o sono e a necessidade de descanso, os profissionais dessa categoria se valem de álcool e drogas, descontrolando seu ritmo circadiano.⁸

3.3 Transtorno Mental no Trabalho e uso de Substâncias Psicoativas

A forma de perceber o trabalho na sociedade contemporânea merece observação, na medida em que se torna preocupação de todos os envolvidos, uma vez que existe uma cadeia integrada de interesses, gerida por uma cadeia de suprimentos que exerce pressão em todas as esferas, em níveis distintos.⁹

Tais pressões se constituem em ameaças constantes de substituição de mão de obra, extinção de profissões, ascensão de outras áreas, inovações que exigem qualificação pela automação, flexibilização de direitos anteriormente adquiridos em meio às crises cíclicas do capital, que frequentemente assolam o mundo, reverberando no Brasil em desenvolvimento.

⁸ **Ritmo circadiano** – são relógios biológicos, gerados a partir do agrupamento de neurônios que integram a ritmicidade endógena, que respondem ao indivíduo de forma sensorial, acerca da duração do dia. Caracterizam por efeitos bioquímicos, fisiológicos e comportamentais a intervalos regulares. **Disponível em: www.ecycle.com.br. Por Stella Legnaioli.**

⁹ **Revista de Gestão Industrial.** O relacionamento colaborativo na cadeia de suprimento do Mcdonald's. 2007. Disponível em: periodicos.utfpr.edu.br. Acesso em: 20/03/2020.

É nesse cenário que a SB surge na vida dos trabalhadores, devastando-os e impulsionando-os ao uso de álcool e substâncias psicoativas, que encontram campo fértil na desidealização e frustração do mundo do trabalho.

O problema ganha dimensões variadas, de ordem física e mental, com interferências múltiplas que ultrapassam a subjetividade do indivíduo, desembocando na sociedade, tornando-se uma questão de saúde pública, transversalizando ainda as áreas de segurança e educação.

Considerando que saúde é um estado de equilíbrio integral, que engloba o indivíduo, no meio externo e interno, tem-se que a saúde mental segue imbricada na saúde física do ser humano, como expõem Tonini; Kantorski (2007):

A saúde mental é tão importante quanto a saúde física para o bem-estar dos indivíduos, das famílias, das sociedades e das comunidades[...] que a saúde mental e a saúde física são dois elementos da vida estreitamente entrelaçados e profundamente interdependentes; que como muitas doenças físicas, os transtornos mentais e comportamentais resultam de uma complexa interação de fatores biológicos, psicológicos e sociais (TONINI; KANTORSKI, 2007, p. 126-32).

Atualmente, a problemática dos transtornos mentais tem contornos distintos da truculência do século XIX, que aplicava uma política eugenista e de segregação; primar pelo completo bem estar da pessoa nem sempre foi feito com entendimento adequado, a depender do contexto histórico. Na teoria eugenista – baseada na assepsia social, visava-se afastar tudo o que se distanciava da “boa sociedade”. Isso incluía os doentes mentais, os ociosos, os pobres, os negros, as curandeiras, enfim, as minorias identitárias.

Distante da teoria eugenista¹⁰ e do seu ideário segregador, de cumprimento separatista de construção social, deu-se o surgimento do aparato legal de nº 10.216/02 - lei Paulo Delgado, que demoliu as “barreiras atitudinais”, estabelecendo ruptura no entendimento de que “*cuidar é controlar*” pelo encarceramento. Em seguida, ocorreu a desinstitucionalização e o advento da

¹⁰ Teoria eugenista – consistia na “limpeza social”, pela segregação dos indesejáveis. O termo foi criado por Francis Galton, no início do século XIX, que o definia como: “ *o estudo dos agentes sob o controle social que podem melhorar ou empobrecer as qualidades raciais das futuras gerações seja físicas ou mentalmente.*”

reabilitação psicossocial de reinserção, a partir da cultura, do lazer e do trabalho. Nos deteremos no transtorno adquirido, desenvolvido a partir das condições adversas, que perturbam a psiquê do trabalhador, sem desconsiderar o perecimento físico.

Entendendo o labor como objeto de realização pessoal e espaço de identidade, Mendes e Ferreira (2002) apontam que a frustração contínua nesse ambiente pode afetar psicologicamente o sujeito, sendo isso um determinante social; tal pensamento se coaduna com a Organização Mundial de Saúde – OMS (2011):

Esses determinantes incluem as experiências do indivíduo em seus primeiros anos de vida, educação, situação econômica, emprego e trabalho decente, habitação e meio ambiente, além de sistemas eficientes para a prevenção e o tratamento de doenças. Estamos convencidos de que as intervenções sobre esses determinantes — para os grupos vulneráveis e a população como um todo — são essenciais para que as sociedades sejam inclusivas, equitativas, economicamente produtivas e saudáveis. Considerar a saúde e o bem-estar como um dos aspectos principais do que constitui uma sociedade bem sucedida, inclusiva e justa no século 21 é coerente com o nosso compromisso em relação aos direitos humanos no âmbito nacional e internacional (OMS, 2011, p. 01).

Os dados da Revista Superinteressante, do primeiro semestre de 2019, apontam que apesar da margem incerta, um percentual de 32% dos brasileiros é acometidos pela Síndrome de Burnout (SB), de acordo com os dados da International Stress Management Association – ISMA-BR. A OMS descreve o problema, sugerindo-o como algo que evoluiu e para o qual não foi dispensada a devida atenção inicialmente; que é na Rede de Atenção Psicossocial – RAPS, sob o olhar especializado de um psiquiatra ou psicólogo que se dará o diagnóstico e respectivo tratamento.

3.3.1 Causas e concausas da Síndrome de Burnout

A sociedade tem segmentos estratificados a partir da condição econômica e social, priorizando-se a permanência de *status quo*, na relação patronal. A situação mais evidente desses polos antagônicos é

empregador/empregado, conflituosa por perpetrar a condição expropriante/expropriado da força de trabalho.

Essa relação interpessoal permeia os problemas que compõem a síndrome de Burnout, determinadas pelas próprias condições verticalmente impostas: o trabalhador em situação social desfavorecida, economicamente hipossuficiente, sujeitando-se às condições adversas – respaldadas no crescente exército de reserva, o que se constitui em ameaça pela alienação da força de trabalho; a ideia central é desvincular o trabalhador da respectiva atividade, entendendo-a como algo passível de ser exercida por qualquer outro sujeito.

É neste íterim que as drogas depressoras da atividade mental, como o álcool – um euforizante, intoxicante, que induz tolerância, ganha espaço e habitualidade de uso e abuso, como afirma Nicastri (1993). Inobstante, há drogas licitamente prescritas que causam dependência, como os barbitúricos – químicos indutores do sono, bem como os opióides – indicados para efeitos de analgesia e inibição de tosse.

Merecem destaque as drogas estimulantes da atividade mental – usadas para alertar o organismo, mas que trazem aceleração dos processos psíquicos, além de insônia; as anfetaminas e a cocaína degeneram a musculatura, aumentam risco de infarto, dilatam pupilas e elevam pressão arterial. Essas têm larga utilização nas categorias de profissionais da saúde, além dos caminhoneiros, como destaca ANAMT (2015).

Há necessidade do manejo psiquiátrico ou psicológico completo, que inclua anamnese e levantamento familiar, social, psicológico, cognitivo, exames toxicológicos, laboratoriais, a fim de especificar o tratamento adequado para cada caso; convém estudar se serão incluídos elementos farmacológicos e/ou psicossociais.

À despeito das distintas realidades laborais que levaram ao diagnóstico de adoecimento, é necessário definir o regime de tratamento. Aduz-se ainda que houve descentralização em benefício da sociedade, através de equipamentos públicos, como Centro de Atenção Psicossocial aos usuários de Álcool e Drogas – CAPS AD.

Cabe destacar, porém, que a conduta eugenista ainda persiste, de forma velada, como estratégia de subjulgo e poder sobre o indivíduo nas “castas de origem”. Assim aponta Rago (1987):

Estratégia disciplinar suave e sutil de adestramento dos corpos e do espírito, a terapia do trabalho visava manter os menores ocupados o tempo todo: (...) nas instituições assistenciais ou nos patronatos e orfanatos, no caso dos pobres. Tratava-se de fixar as crianças e, conseqüentemente, toda a família no interior da habitação e impedir que se organizassem atividades fora da intimidade doméstica.

“*O adestramento dos corpos e do espírito*” ressaltado nas considerações da autora perpetuam-se, com poucas exceções, considerando a escassez de recursos para profissionalização – uma vez que é prioritária a imediata provisão de subsistência própria e familiar, a partir salário que não garante a adequada satisfação das necessidades essenciais desse grupo; além disso, existe ausência de tempo para tecnificação – pela ocupação integral de horário na atividade laboral.

Os trabalhos acadêmicos seguem o rigor científico, primando pela imparcialidade e distanciamento do pesquisador em relação ao seu objeto de estudo, como retrata Fonseca (2002), ao salientar o desmembramento etimológico do termo metodologia, remetendo-se ao fazer estrutural e abstrato, trabalhando a literalidade do vocábulo, aproximando-o da realidade empírica dos envolvidos. O autor preleciona o universo científico a partir da transmissão de referência entre o meio e o ser, o que Gil (1999) entende como algo conflituoso, passível de “contaminação” a partir do pesquisador, que deve isentar-se ao máximo, com o devido distanciamento.

Sem destoar da origem do trabalho, o Instituto Iba Mendes (2011) discorre sobre o trabalho e sua história ao longo do tempo, apartando sua finalidade atual de sua gênese, guardando resquícios de dominação apenas por ser cooptado pelo sistema capitalista globalizado. A produção dos bens e serviços, realizada a partir da divisão sociotécnica do trabalho prelecionada por Karl Marx apud Pires (2009) recebe atenção positivada na Carta Maior do Estado brasileiro – que o resguarda em favor do ser humano face à automação, incentivando a produção de riquezas, estabelecendo freios e contrapesos;

porém, contradições, avanços e retrocessos, além de flexibilizações dos direitos já adquiridos se dão, como expõe CESIT (2017) resvalando em acuradas críticas à Consolidação às Leis do Trabalho – CLT, que impõe padrão de seguimento à dinâmica capitalista globalizada.

O cenário hodierno do mundo do trabalho traz maior incidência de fatores psicossomáticos da síndrome de Burnout, àqueles profissionais idealistas, segundo a professora de psicologia da UPS, Juliana Camilo (2014), como é o caso dos assistentes sociais, por exemplo. A observação segue os preceitos da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO(2019), que avalia variáveis como meio, condições, atividades desenvolvidas; que afirma que o nível de adversidade experimentado resulta em frustração materializada, denominada desidealização por Aubert(2001) e que Pines (1993) trata a partir da sobreposição de pressupostos negativos sobre os positivos.

Adequando-se às transformações sociais, o adoecimento no trabalho é reconhecido pelo Ministério da Saúde, com as influências de ordem psíquica e física, onde se tem buscado, em alguns casos, o uso de substâncias (drogas) invasivas que resultam no agravamento do quadro. É o que seguem os apontamentos dos autores Malasch e Leiter(2018); por oportuno têm-se o rompimento dos muros das instituições asilares com o advento da lei Paulo Delgado, desprezando a segregação como meio de controle.

Para a categoria de motoristas de cargas, há comprometimento do ritmo circadiano, com abuso das drogas, para cumprir metas, segundo os apontamentos de Battiston(2006), no qual interferem as opiniões de Tonini e Kantorski(2007), e Mendes e Ferreira(2002); os autores percebem o entrelaçamento, ou seja, o imbricamento que se segue na saúde física e mental do trabalhador.

Ademais, Rago (1987) já destacava as *“amarras invisíveis”* que envolvem o colaborador, como *estratégias disciplinar...de adestramento dos corpos e do espírito*. Neste trecho, a autora descreve o nível de alienação do trabalhador, implantado pelo patronato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho dignifica o homem, constrói sua trajetória vital, aflora sua capacidade transformadora e o identifica no meio em que vive; assim não é somente um meio de subsistência, é também uma contribuição coletiva através de atividade legítima e necessária ao desenvolvimento social, econômico e cultural dos indivíduos, disposto ainda em duas dimensões principais: objetiva e subjetiva.

A subjetividade contida nesse processo de transformação é o que confere dignidade ao labor, encadeando-o a outras atividades, igualmente relevantes e muitas vezes, complementares, constituindo as relações interpessoais, calcados referencialmente no passado para construir o futuro. Embora um grande contingente populacional – tido como exército reserva, retire da informalidade a sua manutenção, burlando os fantasmas das crises social, econômica e política que assolam o Brasil, o adoecimento no trabalho pode ocorrer direta ou indiretamente.

O adoecimento no trabalho que segue a dinâmica da propriedade privada dos meios de produção, do acúmulo de riquezas, da economia de mercado, dos polos antagônicos de classe, mediante assalariamento, liberta-se momentaneamente, por meio da supressão mundial dessa produção. O cenário é de homogeneização e isonomia da condição humana, relegando para segundo plano, tudo o que visa interesse econômico-financeiro.

Porém, é no viés mercadológico capitalista que o trabalho gera conflito, pois segue absorvido no monopólio administrativo patronal das organizações, que usa da mais valia como forma de enriquecimento lícito sobre essa força motriz, ignorando a nobreza contida neste instituto.

As relações antagônicas tão debatidas anteriormente perdem espaço diante dos conflitos sociais contemporâneos, com o refreamento da oferta e da demanda que ameaça o capitalismo. O detentor dos meios de produção percebe a relevância da classe proletária nos tempos de pandemia, dividindo, por motivo de força maior, parte dos insumos que a propriedade privada acumulou.

Percebe-se que o capital humano que compõe as organizações, seja na cúpula ou na base, são essencialmente relevantes, motivo pelo qual a psicologia organizacional passou a atuar no interior desse cenário, buscando a qualidade de vida no trabalho. É relevante salientar que a referida ciência alicerça suas ações na sinergia entre o trabalhador e o mundo do trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANAMT – Associação Nacional de Medicina do Trabalho. Síndrome de Burnout. Francinara Pereira Lopes e Pêgo; Delcir Rodrigues Pêgo. Ano 2015. Disponível em: rbmt.org.br. Acesso em: 27/03/2020.
- Atuação Profissional e a Síndrome de Burnout. Juliana Camilo. Ano 2014. Disponível em: <https://economia.estadao.com.br>. Acesso em: 02/04/2020.
- Aubert, N. (2001). A neurose profissional. In J.-F. Chanlat (Org.) O indivíduo na organização: dimensões esquecidas. (vol. 2, pp. 163-194). São Paulo: Atlas.
- Battiston M, Cruz R M, Hoffmann M H. Condições de trabalho e saúde de motoristas de transporte coletivo urbano. Estudo psicológico (Natal). 2006;11(3):333- 43.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988. Artigo 6º, inciso XXVII.
- Contribuição Crítica à Reforma Trabalhista / organizadores: Marilane Oliveira Teixeira... [et al.]. – Campinas, SP : UNICAMP/IE/CESIT, 2017. Disponível em: eco.unicamp.br. acesso em:20/04/2020.
- Dicionário da Educação Profissional em Saúde. 2ª Ed. Revista e ampliada (org.)ano 2009.Divisão Social do Trabalho, por Denise Elvira Pires. Disponível em:www.sites.epsjv.fiocruz.br. Acesso em:15/04/2020.
- FONSECA, J. J. S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.
- GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.
- IBA MENDES PESQUISA. A Evolução Histórica do Trabalho. Ano 2011. Disponível em: <http://www.ibamendes.com/2011/06/evolucao-historica-do-trabalho.html>
- MINDCOACHING: Como reconhecer e lidar com o esgotamento profissional?disponível em: <https://mindcoaching.pt/2018/07/26/esgotamentoprofissional>. Acesso em: 02 de março de 2020.
- NEVES, Úrsula. Síndrome de Burnout entra na lista de doenças da OMS. Disponível em: pebmed.com.br. Psicologia médica, saúde pública. Ano 2019.
- OMS - Organização Mundial da Saúde/OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde. Relatório sobre a saúde no mundo: saúde mental – Nova concepção, nova esperança. Suíça: World Health Report, 2001.

PINES, A. (1993). An existential perspective. In C. Maslach, W. Shaufeli & T. Marek (Orgs.), Professional burnout: recent developments in theory and research (pp. 33-52). Philadelphia: Taylor & Francis.

RAGO, Margareth. Do cabaré ao lar: **a utopia da cidade disciplinar** - Brasi 1890-1930. 2.ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

Revista brasileira de Medicina do Trabalho. ISSN (Impresso) 1679-4435 - ISSN Online 2447-0147. Disponível em: www.rbmt.com.br

_____ Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público.

_____ Saúde, trabalho e doença do peão pantaneiro: uma revisão integrativa.

_____ Fatores psicossociais e condições ambientais: sua influência na capacidade para o trabalho na área da assistência social.

Revista Superinteressante. OMS classifica a Síndrome de Burnout como Doença. Saúde. Disponível em: super.abril.com.br. Luíza Monteiro. Ano 2019.

TONINI, N. S.; KANTORSKI, L.P. Planejamento estratégico e as políticas de saúde mental. Revista Gaúcha de Enfermagem, v. 28, n. 1, p. 126-32, 2007.